

A família como co-terapeuta: importância e impacto da participação familiar na eficácia do cuidado psicopedagógico

The family as co-therapist: the importance and impact of family participation on the effectiveness of psychopedagogical care

Marina Basilio Vilela¹

Estélio Silva Barbosa²

RESUMO:

A Psicopedagogia Clínica compreende o processo de aprendizagem de forma integrada, considerando o sujeito em sua dimensão biopsicossocial e destacando a influência do contexto familiar em seu desenvolvimento. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a influência da participação familiar na eficácia da intervenção psicopedagógica clínica, compreendendo a família como co-terapeuta. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) analisar a relação entre os transtornos do neurodesenvolvimento e a aprendizagem; (b) discutir o papel da família como sistema no processo terapêutico; e (c) verificar de que forma o envolvimento familiar contribui para a construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem e o comportamento do sujeito. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, complementada por observações empíricas oriundas da prática de estágio em Psicopedagogia Clínica. A coleta de dados envolveu levantamento de produções científicas publicadas entre 2011 e 2025. Os resultados evidenciaram que a participação familiar exerce influência significativa no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental do aprendente. Observou-se que o engajamento da família favorece a generalização das aprendizagens, o fortalecimento de vínculos afetivos e a eficácia das intervenções psicopedagógicas. Conclui-se que a família desempenha papel fundamental como co-terapeuta, sendo sua participação essencial para a efetividade do cuidado psicopedagógico. Destaca-se a necessidade de práticas mais integradas, que promovam o envolvimento familiar por meio de estratégias como psicoeducação e comunicação contínua, contribuindo para um processo de aprendizagem mais significativo e duradouro.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI (2022). E-mail: vi93mari@gmail.com

² Mestre em Educação. Doutor em Educação. Doutor em Gestão. Doutor Honoris Causa. Pós Doutor em Humanidade – Unilogos – Flórida - EUA. Professor da disciplina de Metodologia Científica e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. E-mail: esteliobarbosasilva@gmail.com. Endereço do Currículo Lattes no CNPQ: <https://lattes.cnpq.br/9917115701695838> / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3769-6289>

Palavras-chave: psicopedagogia clínica; participação familiar; aprendizagem; intervenção psicopedagógica.

ABSTRACT:

Clinical Psychopedagogy understands the learning process in an integrated manner, considering the individual in their biopsychosocial dimension and emphasizing the influence of the family context on their development. In this regard, the present study aimed to analyze the influence of family participation on the effectiveness of clinical psychopedagogical intervention, understanding the family as a co-therapist. The specific objectives were: (a) to analyze the relationship between neurodevelopmental disorders and learning; (b) to discuss the role of the family as a system in the therapeutic process; and (c) to verify how family involvement contributes to the development of strategies that promote learning and the individual's behavior. The methodology adopted is characterized as a qualitative research approach, exploratory and bibliographic in nature, complemented by empirical observations derived from internship practice in Clinical Psychopedagogy. Data collection involved a survey of scientific publications produced between 2011 and 2025. The results showed that family participation has a significant influence on the learning process, contributing to the learner's cognitive, emotional, and behavioral development. It was observed that family engagement favors the generalization of learning, the strengthening of affective bonds, and the effectiveness of psychopedagogical interventions. It is concluded that the family plays a fundamental role as a co-therapist, and its participation is essential for the effectiveness of psychopedagogical care. The need for more integrated practices is highlighted, promoting family involvement through strategies such as psychoeducation and continuous communication, contributing to a more meaningful and lasting learning process.

Keywords: clinical psychopedagogy; family participation; learning; psychopedagogical intervention.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia Clínica configura-se como um campo interdisciplinar dedicado à compreensão e à intervenção nos processos de aprendizagem, considerando o sujeito em sua integralidade biopsicossocial. Nessa perspectiva, a literatura contemporânea evidencia que a aprendizagem deve ser compreendida de forma integrada, envolvendo dimensões emocionais, cognitivas e relacionais que constituem o indivíduo (Santos; Oliveira, 2020). Corroborando esse entendimento, estudos recentes destacam que as dificuldades de aprendizagem frequentemente se relacionam a aspectos subjetivos e aos vínculos estabelecidos no contexto familiar, os quais exercem influência significativa no desenvolvimento do estudante (Souza, 2022).

Apesar dessa concepção ampliada, observa-se que, no âmbito da prática clínica, ainda prevalece um modelo de intervenção centrado no indivíduo e restrito ao setting terapêutico. Tal abordagem, embora relevante, revela-se, por vezes, limitada quanto à generalização das aprendizagens, ao desconsiderar a influência contínua do ambiente familiar no desenvolvimento do estudante. Estudos recentes na área indicam que a ausência de participação ativa da família pode comprometer tanto a manutenção quanto a transferência das

habilidades adquiridas no contexto clínico para o cotidiano (Silva; Pereira, 2021; Costa; Almeida, 2022).

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de uma mudança paradigmática fundamentada na abordagem sistêmica. Sob essa ótica, a família deixa de ocupar um papel secundário e passa a ser compreendida como elemento constitutivo do processo terapêutico. Assim, intervenções que visem a mudanças significativas no sujeito devem, necessariamente, considerar as dinâmicas familiares nas quais ele está inserido.

Nesse contexto, o conceito de família como “co-terapeuta” adquire centralidade, ao atribuir aos familiares um papel ativo e colaborativo no processo psicopedagógico. A literatura aponta que o envolvimento familiar contribui para o fortalecimento dos vínculos, para a continuidade das intervenções no ambiente doméstico e para a potencialização dos resultados terapêuticos. A psicoeducação familiar, nesse sentido, apresenta-se como estratégia fundamental, ao capacitar os responsáveis a compreenderem as necessidades dos estudantes a atuarem de maneira intencional em seu desenvolvimento (Bianchin, 2020).

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a influência da participação familiar na eficácia da intervenção psicopedagógica clínica, compreendendo a família como co-terapeuta nesse processo. E para dar maior embasamento nesse estudo, contamos com os objetivos específicos, onde busca-se: (a) analisar a influência dos transtornos do neurodesenvolvimento nos processos de aprendizagem, bem como em suas dimensões sociais e comportamentais; (b) discutir o conceito de família enquanto sistema e sua função no processo terapêutico; e (c) verificar de que maneira o envolvimento familiar contribui para a construção de estratégias conjuntas voltadas ao estímulo da aprendizagem e à modelagem de comportamentos.

A metodologia utilizada nesse artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e fundamentada em levantamento bibliográfico, sendo complementada por observações empíricas oriundas da prática psicopedagógica.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na experiência prática vivenciada durante o Estágio em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, desenvolvido na Clínica-Escola FATEPI/FAESPI. No decorrer das etapas de avaliação e intervenção psicopedagógica, foi possível observar, de maneira empírica, que o nível de envolvimento familiar exerce influência significativa nos resultados alcançados pelo estudante. Evidenciou-se que quanto maior o engajamento da família no acompanhamento das intervenções, mais consistentes e qualitativos se mostraram os avanços no processo de aprendizagem, indicando a relevância de uma atuação integrada entre profissional, sujeito e contexto familiar.

Assim, este trabalho pretende contribuir para a ampliação do olhar psicopedagógico, propondo práticas mais integradas e eficazes, nas quais a família seja reconhecida como agente fundamental no processo de cuidado e desenvolvimento do sujeito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia Clínica constitui-se como um campo de atuação interdisciplinar que tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem humana, considerando tanto suas potencialidades quanto suas dificuldades. Seu foco central está na compreensão do sujeito que aprende em sua singularidade, investigando as relações que estabelece com o conhecimento, com o outro e com o contexto no qual está inserido (Bossa, 2011). Nesse sentido, a atuação

psicopedagógica não se restringe à identificação de dificuldades, mas busca compreender os fatores que interferem no aprender, propondo intervenções que favoreçam o desenvolvimento integral do indivíduo (Weiss, 2012).

A aprendizagem, sob a perspectiva biopsicossocial, é entendida como um processo complexo que envolve a interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Tal concepção amplia o olhar sobre o estudante, reconhecendo que aspectos orgânicos, emocionais e contextuais influenciam diretamente a construção do conhecimento (Moraes, 2021). Dessa forma, o processo de aprender não pode ser analisado de maneira isolada, mas sim como resultado de múltiplas interações que ocorrem ao longo do desenvolvimento do sujeito.

Nessa direção, destaca-se a inter-relação entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo de aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado às experiências afetivas e às relações sociais estabelecidas pelo indivíduo, de modo que dificuldades emocionais ou fragilidades nos vínculos podem impactar significativamente o desempenho escolar e a aquisição de conhecimentos (Silva; Andrade, 2019). Assim, compreender que o estudante exige uma análise integrada dessas dimensões, considerando que o aprender é também um processo permeado por significados, emoções e interações.

As dificuldades de aprendizagem, por sua vez, apresentam múltiplas determinações e não podem ser atribuídas a um único fator. Elas podem estar relacionadas a aspectos neurológicos, emocionais, pedagógicos, familiares e socioculturais, exigindo uma abordagem ampla e contextualizada por parte do psicopedagogo (Bossa, 2011). Nesse contexto, torna-se fundamental considerar o papel do ambiente familiar e das experiências vivenciadas pelo sujeito, uma vez que tais elementos influenciam diretamente sua relação com o saber e sua capacidade de aprender. Dessa forma, a Psicopedagogia Clínica busca não apenas intervir nas dificuldades, mas também promover condições favoráveis ao desenvolvimento integral do estudante.

2.2 A ABORDAGEM SISTÊMICA E O CONTEXTO FAMILIAR

A abordagem sistêmica constitui um importante referencial teórico para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano, especialmente no que se refere às interações estabelecidas no contexto familiar. Fundamentada na Teoria Geral dos Sistemas, essa perspectiva compreende o indivíduo como parte de um conjunto maior de relações, no qual os elementos são interdependentes e influenciam-se mutuamente (Vasconcellos, 2019). Assim, a análise do comportamento e das dificuldades de aprendizagem não pode ser dissociada do contexto em que o sujeito está inserido, sendo necessário considerar as dinâmicas relacionais que permeiam seu cotidiano.

Nesse sentido, a família é entendida como um sistema dinâmico, aberto e em constante transformação, cujos membros estabelecem relações de interdependência. Cada alteração em um dos integrantes repercute nos demais, influenciando o equilíbrio do sistema familiar como um todo (Nichols; Davis, 2020). Essa dinâmica evidencia que o desenvolvimento do sujeito está diretamente relacionado às interações familiares, às formas de comunicação e aos papéis desempenhados por cada membro dentro do grupo.

As relações familiares exercem significativa influência no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. O ambiente familiar constitui o primeiro espaço de socialização, no qual são construídos vínculos afetivos, valores, crenças e modos de interação que impactam diretamente a forma como o sujeito aprende e se relaciona com o conhecimento (Walsh, 2016). Nesse contexto, vínculos seguros e relações estáveis tendem a favorecer o

desenvolvimento saudável, enquanto ambientes marcados por conflitos, negligência ou instabilidade podem contribuir para o surgimento de dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, o ambiente familiar desempenha um papel central no processo de aprendizagem, funcionando como um mediador entre o sujeito e o conhecimento. A participação ativa da família, o estímulo às práticas educativas no cotidiano e a oferta de suporte emocional são fatores que potencializam o desenvolvimento do estudante (Carvalho; Santos, 2020). Assim, a compreensão do contexto familiar torna-se essencial para a atuação psicopedagógica, especialmente quando se busca promover intervenções mais eficazes e integradas, que considerem o sujeito em sua totalidade.

2.3 A FAMÍLIA COMO CO-TERAPEUTA NO CUIDADO PSICOPEDAGÓGICO

No contexto da Psicopedagogia Clínica, o conceito de família como co-terapeuta emerge a partir de uma compreensão ampliada do processo de aprendizagem, na qual o sujeito é concebido em constante interação com seu meio. Ser co-terapeuta implica reconhecer a família como participante ativa no processo de intervenção, colaborando de forma intencional na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento do estudante (Bianchin, 2020). Essa perspectiva desloca o foco exclusivo do atendimento clínico para uma atuação compartilhada, na qual o ambiente familiar passa a ser também espaço de intervenção.

A participação ativa da família no processo psicopedagógico revela-se fundamental para a eficácia das intervenções. Estudos contemporâneos apontam que o envolvimento dos responsáveis contribui para a continuidade das práticas no cotidiano, favorecendo a consolidação das aprendizagens e a generalização dos avanços obtidos no setting terapêutico (Bossa, 2011). Nesse sentido, a família não apenas acompanha o processo, mas atua como mediadora das experiências de aprendizagem, oferecendo suporte emocional e estímulos adequados às necessidades do sujeito.

A relação entre psicopedagogo e familiares deve ser pautada na colaboração, no diálogo e na construção conjunta de estratégias interventivas. Essa parceria requer uma comunicação clara e constante, na qual o profissional orienta, escuta e acolhe as demandas da família, promovendo um espaço de troca e corresponsabilidade (Bartholomeu; Silva; Montiel, 2014). Tal relação colaborativa fortalece o vínculo entre os envolvidos e possibilita intervenções mais coerentes com a realidade do estudante.

O compartilhamento de responsabilidades no acompanhamento do sujeito constitui um dos pilares dessa abordagem. Cabe ao psicopedagogo a condução técnica do processo, enquanto à família compete a aplicação e continuidade das orientações no ambiente doméstico, garantindo a manutenção dos estímulos e das práticas propostas (Acampora, 2015). Dessa forma, a atuação conjunta potencializa os resultados terapêuticos, promovendo um desenvolvimento mais significativo e integrado. Assim, compreender a família como coterapeuta implica reconhecer seu papel essencial na construção de um cuidado psicopedagógico mais eficaz, contextualizado e humanizado.

2.4 IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM

A participação familiar no processo de aprendizagem tem sido amplamente reconhecida na literatura contemporânea como um fator determinante para o desenvolvimento integral do sujeito. No que se refere às dimensões cognitiva, emocional e comportamental, o envolvimento ativo da família contribui significativamente para a construção de habilidades, para a regulação emocional e para a formação de comportamentos adaptativos. Estudos atuais

destacam que ambientes familiares estruturados, afetivos e estimuladores favorecem o desenvolvimento de funções executivas, da autonomia e da autoestima do estudante (Siegel; Bryson, 2016).

Além disso, a participação familiar possibilita a generalização das aprendizagens para o cotidiano, aspecto fundamental para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no contexto clínico e escolar. Quando a família compreende e aplica, no ambiente doméstico, as orientações fornecidas pelo psicopedagogo, cria-se uma continuidade das intervenções, ampliando as oportunidades de aprendizagem e favorecendo a internalização dos conteúdos e habilidades trabalhados (Darling-Hammond *et al.*, 2020).

Outro impacto relevante refere-se ao fortalecimento dos vínculos afetivos e ao suporte emocional oferecido pela família. Relações familiares baseadas na escuta, no acolhimento e no incentivo contribuem para a segurança emocional do sujeito, condição essencial para o enfrentamento de desafios e para o engajamento no processo de aprendizagem (Walsh, 2016). Nesse contexto, o apoio afetivo atua como elemento mediador, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento e à superação de dificuldades.

A influência da participação familiar na eficácia das intervenções psicopedagógicas é amplamente evidenciada em estudos recentes. A atuação conjunta entre família e profissional potencializa os resultados terapêuticos, uma vez que permite intervenções mais contextualizadas e alinhadas à realidade do estudante. Dessa forma, o envolvimento familiar não apenas reforça as estratégias utilizadas no atendimento, mas também contribui para a manutenção dos avanços e para a prevenção de novas dificuldades (Caierão; Kortmann, 2015). Assim, a integração entre família e psicopedagogia revela-se essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa e duradoura.

2.5 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO

A inclusão da família no processo psicopedagógico constitui-se como uma estratégia essencial para a eficácia das intervenções, exigindo a adoção de práticas que favoreçam o envolvimento ativo e consciente dos responsáveis. Nesse contexto, a psicoeducação familiar destaca-se como uma das principais ferramentas, uma vez que possibilita aos familiares compreenderem os processos de aprendizagem, as dificuldades apresentadas pelo sujeito e as formas mais adequadas de intervenção no cotidiano. Ao ampliar o conhecimento da família sobre tais aspectos, promove-se maior segurança e intencionalidade nas ações desenvolvidas no ambiente doméstico (Ramos, 2023).

As orientações práticas para o ambiente doméstico também desempenham papel fundamental nesse processo. O psicopedagogo deve propor estratégias simples e aplicáveis à rotina familiar, como a organização de horários de estudo, a criação de um ambiente favorável à aprendizagem e o uso de recursos lúdicos e pedagógicos que estimulem o desenvolvimento do estudante. Essas orientações contribuem para a continuidade das intervenções fora do setting terapêutico, favorecendo a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades (Caierão; Kortmann, 2014).

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento contínuo e à comunicação eficaz entre o profissional e a família. A manutenção de um diálogo aberto e sistemático possibilita o monitoramento dos avanços, a identificação de dificuldades e a realização de ajustes nas estratégias adotadas. Essa interação constante fortalece o vínculo entre os envolvidos e favorece a corresponsabilidade no processo terapêutico, promovendo maior alinhamento entre as práticas clínicas e as vivências familiares (Piza; Campos; Macedo, 2022).

Destaca-se a importância da construção de práticas colaborativas, nas quais psicopedagogo e família atuem de forma integrada e complementar. Essa parceria pressupõe o reconhecimento dos saberes de cada parte, valorizando tanto o conhecimento técnico do profissional quanto às experiências e percepções da família sobre o estudante. Dessa forma, a construção conjunta de estratégias potencializa os resultados das intervenções, tornando o processo mais significativo, contextualizado e eficaz (Sampaio, 2024). Assim, a inclusão da família no processo terapêutico não apenas amplia as possibilidades de intervenção, mas também fortalece o desenvolvimento global do sujeito.

2.6 DESAFIOS NA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Apesar do reconhecimento da importância da família no processo psicopedagógico, diversos desafios ainda dificultam sua participação efetiva. Entre eles, destaca-se a resistência ou baixa adesão dos familiares às propostas de intervenção. Estudos recentes apontam que fatores como falta de tempo, sobrecarga de responsabilidades, descrédito nas intervenções ou até mesmo experiências anteriores negativas com instituições educacionais podem comprometer o engajamento da família no acompanhamento do estudante (Souza; Oliveira, 2021; Gomes *et al.*, 2020).

Outro desafio significativo refere-se à falta de informação sobre o processo psicopedagógico. Muitos familiares não compreendem plenamente o papel do psicopedagogo, os objetivos da intervenção e a importância de sua participação ativa, o que pode gerar distanciamento e dificuldades na continuidade das estratégias propostas. De acordo com estudos contemporâneos, a ausência de orientação adequada limita a atuação da família como mediadora da aprendizagem, reduzindo a eficácia das intervenções (Silva; Costa, 2022; Pereira; Almeida, 2019).

Além disso, fatores sociais, culturais e econômicos exercem influência direta na participação familiar. Condições de vulnerabilidade social, baixa escolaridade dos responsáveis, jornadas de trabalho extensas e contextos familiares desestruturados podem dificultar o acompanhamento das atividades e a implementação das orientações no ambiente doméstico (Carvalho; Santos, 2020; Ferreira *et al.*, 2021). Tais fatores evidenciam a necessidade de práticas psicopedagógicas sensíveis à realidade de cada família, respeitando suas especificidades e limitações.

Destacam-se as limitações na integração entre clínica e família como um entrave relevante. A ausência de comunicação contínua, a falta de estratégias sistematizadas de acompanhamento e a dificuldade na construção de uma relação colaborativa podem comprometer o alinhamento entre as intervenções realizadas no setting terapêutico e sua aplicação no cotidiano do estudante (Silva; Costa, 2022). Nesse sentido, torna-se fundamental que o psicopedagogo desenvolva ações que favoreçam a aproximação com a família, promovendo diálogo, acolhimento e corresponsabilidade no processo de cuidado.

Assim, compreender e enfrentar esses desafios é essencial para a construção de práticas mais inclusivas e eficazes, capazes de fortalecer a participação familiar e potencializar os resultados da intervenção psicopedagógica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltado à compreensão aprofundada dos fenômenos relacionados à participação familiar no cuidado psicopedagógico. A escolha pela abordagem qualitativa

justifica-se por sua capacidade de apreender significados, relações e processos subjetivos envolvidos na aprendizagem, possibilitando uma análise contextualizada da realidade investigada (Minayo, 2021).

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, a qual permite o levantamento, a seleção e a análise crítica de produções teóricas já consolidadas sobre a temática. Esse tipo de investigação é essencial para a construção do referencial teórico, uma vez que possibilita o diálogo entre diferentes autores e abordagens, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico (Gil, 2022). Complementarmente, incorpora-se a pesquisa-ação, articulada à observação empírica, tendo como base a experiência prática vivenciada durante o estágio em Psicopedagogia Clínica, permitindo a integração entre teoria e prática no processo investigativo (Thiollent, 2022).

A coleta de dados foi estruturada em duas frentes complementares. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, contemplando produções publicadas no período de 2011 a 2025, incluindo obras clássicas e contemporâneas da área da psicopedagogia e campos afins. Os critérios de inclusão priorizaram estudos que abordam a relação entre estudante, família e escola, bem como a participação familiar nos processos de aprendizagem. Paralelamente, foram utilizados registros provenientes de observação direta, sistematizados por meio de diários de campo e relatórios de estágio, os quais documentaram as práticas interventivas, as interações estabelecidas e o nível de engajamento familiar no contexto clínico (Marconi; Lakatos, 2021).

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por permitir a organização, categorização e interpretação sistemática das informações. A análise foi conduzida por meio da triangulação de dados, integrando as evidências provenientes do levantamento bibliográfico e das observações empíricas, o que contribui para maior rigor metodológico e validade científica (Flick, 2022). Os dados foram organizados em categorias temáticas (descritores), como “psicopedagogia clínica; participação familiar; aprendizagem; intervenção psicopedagógica”, possibilitando uma interpretação crítica à luz da literatura psicopedagógica.

Dessa forma, a metodologia adotada busca compreender, de maneira aprofundada, como a participação, ou a ausência da família influencia o prognóstico e a evolução do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de práticas psicopedagógicas mais integradas, contextualizadas e eficazes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo possibilitou uma compreensão ampliada das dinâmicas que atravessam a intervenção psicopedagógica no contexto clínico, sobretudo na interface entre sujeito e família. Essa perspectiva orienta a discussão dos achados à luz do referencial teórico adotado.

A análise dos dados, realizada a partir da triangulação entre o referencial teórico e as observações empíricas provenientes da prática em estágio clínico, evidenciou que a participação familiar exerce influência significativa na eficácia do cuidado psicopedagógico. Os resultados apontam que o envolvimento ativo da família no processo terapêutico contribui diretamente para a evolução do estudante, corroborando os pressupostos da abordagem sistêmica, que compreende o sujeito em constante interação com seu contexto relacional (Nichols; Davis, 2020; Walsh, 2016).

No aprofundamento dessa discussão, verifica-se que tal influência se expressa, de modo mais específico, na qualidade das interações estabelecidas no ambiente familiar, constituindo um fator determinante para o desenvolvimento do estudante.

No que se refere à categoria “vínculos familiares”, observou-se que estudantes inseridos em contextos mais estruturados, com presença de apoio afetivo e acompanhamento das atividades, apresentaram avanços mais consistentes na aprendizagem. Esses resultados confirmam a literatura ao indicar que relações familiares positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional, promovendo maior engajamento e segurança no ato de aprender (Bianchin, 2020). Em contrapartida, em situações nas quais os vínculos se mostravam fragilizados, foram identificadas maiores dificuldades de adesão às intervenções, além de resistência e desmotivação por parte do estudante.

Além da qualidade das relações, destaca-se a relevância da atuação familiar enquanto agente corresponsável pelo processo terapêutico, especialmente no que diz respeito à continuidade das estratégias no cotidiano.

Na categoria “participação no processo terapêutico”, verificou-se que a atuação da família como co-terapeuta potencializa os resultados das intervenções psicopedagógicas. Durante o estágio, observou-se que os familiares que participaram ativamente das orientações, aplicando estratégias no ambiente doméstico, contribuíram de forma significativa para a generalização das aprendizagens. Esse achado reforça a importância da continuidade das intervenções fora do setting clínico, conforme apontado por estudos contemporâneos, que destacam o papel mediador da família na consolidação do conhecimento (Bossa, 2011).

Apesar dos aspectos favoráveis evidenciados, também foram identificados fatores que limitam o engajamento familiar, demandando uma análise crítica dessas condições.

Entretanto, a análise também evidenciou desafios relevantes, especialmente no que se refere à categoria “barreiras à aprendizagem”. Entre os principais obstáculos, destacam-se a baixa adesão familiar, a compreensão insuficiente acerca do trabalho psicopedagógico e as limitações impostas por fatores socioeconômicos. Tais dificuldades foram observadas em famílias com rotinas sobrecarregadas, baixa escolaridade ou pouca disponibilidade para acompanhar as atividades propostas. Esses dados dialogam com a literatura, que aponta que fatores contextuais interferem diretamente na participação familiar e, consequentemente, na efetividade das intervenções (Carvalho; Santos, 2020).

Nesse cenário, a comunicação entre os envolvidos emerge como elemento estruturante para o alinhamento das práticas e para o fortalecimento do acompanhamento realizado no contexto familiar.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à comunicação entre o psicopedagogo e a família. Nos casos em que houve diálogo contínuo, orientações claras e acompanhamento sistemático, percebeu-se maior alinhamento entre as práticas clínicas e as ações desenvolvidas no ambiente doméstico. Por outro lado, a ausência de uma comunicação efetiva resultou em dificuldades na implementação das estratégias, comprometendo o progresso terapêutico. Tal constatação reforça a necessidade de uma relação colaborativa, pautada na co-responsabilidade e no compartilhamento de saberes entre profissional e família (Bartholomeu; Silva; Montiel 2014).

Diante dessa realidade, torna-se pertinente considerar estratégias que ampliem a compreensão familiar acerca das dificuldades do estudante e dos objetivos da intervenção.

Ademais, os resultados evidenciam que a psicoeducação familiar constitui uma estratégia fundamental para minimizar resistências e ampliar o engajamento. Ao compreenderem melhor as demandas do estudante e as finalidades do acompanhamento, os familiares tornam-se mais participativos e seguros em sua atuação. Essa compreensão

contribui para a construção de um ambiente doméstico mais favorável à aprendizagem, potencializando os avanços alcançados no contexto clínico (Sampaio, 2024).

À luz dos achados, consolida-se a compreensão de que a participação familiar assume centralidade no trabalho psicopedagógico, superando concepções que a posicionam como elemento secundário.

Dessa forma, os achados desta pesquisa reafirmam que a participação familiar não deve ser compreendida como complementar, mas como parte integrante e indispensável do processo psicopedagógico. A atuação conjunta entre psicopedagogo e família possibilita intervenções mais contextualizadas, eficazes e duradouras, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito. A síntese dos resultados aponta para a necessidade de fortalecimento de práticas que consolidam essa parceria, considerando as especificidades e limitações de cada contexto (Piza; Campos; Macedo, 2022).

Destaca-se que, embora existam desafios que limitam o envolvimento familiar, a adoção de estratégias como a psicoeducação, o fortalecimento da comunicação e a construção de práticas colaborativas pode contribuir significativamente para a superação dessas barreiras. Assim, a presente pesquisa evidencia a importância de práticas psicopedagógicas que valorizem a família como co-terapeuta, promovendo um cuidado mais humanizado, integrado e alinhado às demandas contemporâneas da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar a influência da participação familiar na eficácia da intervenção psicopedagógica clínica, considerando a família como co-terapeuta no processo de aprendizagem. A partir da articulação entre os referenciais teóricos adotados e as evidências empíricas provenientes da prática de estágio, buscou-se compreender de que maneira o envolvimento familiar interfere no desenvolvimento do aprendente e na efetividade das estratégias psicopedagógicas implementadas.

Os achados evidenciam que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas está intrinsecamente relacionada às dimensões emocionais, cognitivas e sociais, sendo fortemente influenciada pelo contexto familiar. Nesse sentido, a abordagem sistêmica mostrou-se essencial para compreender o sujeito em sua totalidade, destacando a família como elemento ativo e indispensável no processo terapêutico. A atuação da família como co-terapeuta revelou-se um fator potencializador das intervenções psicopedagógicas, especialmente quando há participação efetiva, apoio emocional e continuidade das estratégias no ambiente doméstico.

Além disso, verificou-se que o fortalecimento dos vínculos familiares, aliado à psicoeducação e à comunicação constante entre psicopedagogo e família, contribui significativamente para a generalização das aprendizagens e para a consolidação dos avanços obtidos no setting clínico. Por outro lado, também foram identificados desafios que podem comprometer esse processo, como a baixa adesão familiar, a falta de compreensão acerca da intervenção psicopedagógica e as limitações decorrentes de fatores socioeconômicos e culturais.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de práticas psicopedagógicas que valorizem a inclusão da família, promovendo estratégias que favoreçam seu engajamento e participação ativa. A construção de uma relação colaborativa entre profissional e familiares, baseada no diálogo, na orientação e na corresponsabilidade, configura-se como elemento central para o sucesso do processo terapêutico.

Conclui-se que a família deve ser reconhecida como agente fundamental no cuidado psicopedagógico, sendo sua participação decisiva para a eficácia das intervenções e para o desenvolvimento integral do sujeito. Este estudo contribui para a ampliação do olhar psicopedagógico, reforçando a necessidade de práticas mais integradas, humanizadas e contextualizadas. Sugere-se, ainda, a realização de novas pesquisas que aprofundem a temática, especialmente no que se refere à elaboração de estratégias que minimizem os desafios e ampliem as possibilidades de atuação conjunta entre família e psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B. **Psicopedagogia hospitalar: diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Wak, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R.; MONTIEL, J. M. **Psicopedagogia, desenvolvimento humano e cotidiano escolar**. São Paulo: Vetor, 2014.
- BIANCHIN, L. G. B. **Psicopedagogia: reflexões sobre família e escola**. São Paulo: CRV, 2020.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CAIERÃO, I.; KORTMANN, G. L. (Orgs.). **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender**. São Paulo: Wak, 2015.
- CARVALHO, M. E. P.; SANTOS, K. N. Família, contexto social e aprendizagem: desafios para a prática educativa. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 178, p. 890-905, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- COSTA, A. L.; ALMEIDA, D. F. Intervenção psicopedagógica e contexto familiar: desafios e possibilidades na prática clínica. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 134-150, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14705>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- DARLING-HAMMOND, L. *et al.* **Preparando professores para uma aprendizagem mais profunda**. Cambridge: Harvard Education Press, 2020.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MORAIS, L. P. Dimensões emocionais e cognitivas na aprendizagem: contribuições da psicopedagogia contemporânea. **Revista Educação em Foco**, v. 26, n. 2, p. 112-128, 2021.

Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/900>. Acesso em: 10 abr. 2026.

NICHOLS, M. P.; DAVIS, S. D. **Terapia familiar: conceitos e métodos**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

PIZA, C. M. J. T.; CAMPOS, T. M. L.; MACEDO, E. C. **Intervenções em psicopedagogia: teoria e prática baseada em relatos**. São Paulo: Editora Hogrefe, 2022

RAMOS, R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. São Paulo: Wak, 2024.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. S. Psicopedagogia clínica e os processos de aprendizagem: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 37, n. 113, p. 4560, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5gtk4/pdf/santos-9786556303703.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para desenvolver a mente em formação**. São Paulo: Versos, 2016.

SILVA, R. M.; PEREIRA, L. S. A participação familiar no processo psicopedagógico: implicações para a aprendizagem. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 38, n. 117, p. 85102-2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-participacaoda-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SILVA, T. C.; ANDRADE, P. R. Dificuldades de aprendizagem e vínculos familiares: interfaces na prática psicopedagógica. **Revista Psicologia e Educação**, v. 21, n. 1, p. 67-82, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/jnj37/pdf/silva-9786586545722.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, E. M. A influência dos aspectos subjetivos no processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 89-104, 2022. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/download/555/492/2448>. Acesso em: 10 abr. 2026.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2019.

WALSH, F. **Fortalecendo a resiliência familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.